

São Paulo, 11 de novembro de 2020

*NOTA À IMPRENSA*

## **Pagamento do 13º salário poderá colocar R\$ 215 bilhões na economia do país**

Até dezembro de 2020, o pagamento do 13º salário tem o potencial de injetar na economia brasileira cerca de R\$ 215 bilhões. Este montante representa aproximadamente 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e será pago aos trabalhadores do mercado formal, inclusive aos empregados domésticos; aos beneficiários da Previdência Social e aposentados e beneficiários de pensão da União e dos estados e municípios. Cerca de 80 milhões de brasileiros serão favorecidos com rendimento adicional, em média, de R\$ 2.458. As estimativas são do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

Para o cálculo do pagamento do 13º salário em 2020, foram reunidos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), ambos do Ministério da Economia. Também foram consideradas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Previdência Social e da Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

No caso da Rais, o DIEESE considerou todos os assalariados com carteira assinada, empregados no mercado formal, nos setores público (celetistas ou estatutários) e privado, que trabalhavam em dezembro de 2019, e o saldo do Novo Caged de 2020 (até setembro). Da Pnad foi utilizado o contingente estimado de empregados domésticos com registro em carteira. Foram considerados ainda os beneficiários (aposentados e pensionistas) que, em julho de 2020, recebiam proventos do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), do Regime Próprio da União e dos estados e municípios. Para esses dois últimos, entretanto, não foi obtido o número de beneficiários. Para os assalariados, o rendimento foi atualizado pela variação média do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) entre janeiro e setembro de 2020 sobre igual período de 2019.

Para o cálculo do impacto do pagamento do 13º salário, o DIEESE não leva em conta trabalhadores autônomos, assalariados sem carteira ou trabalhadores com outras formas de inserção no mercado de trabalho que, eventualmente, recebem algum tipo de abono de fim de ano, uma vez que não há dados disponíveis sobre esses proventos.

Além disso, não há distinção dos casos de categorias que recebem parte do 13º antecipadamente, conforme definido, por exemplo, em acordo coletivo de trabalho (ACT) ou

convenção coletiva de trabalho (CCT). Da mesma forma, considera-se o montante total do valor recebido pelos beneficiários do INSS, independentemente de já ter sido pago. Assim, os dados constituem projeção do volume total de 13º salário que entra na economia ao longo do ano e não, necessariamente, nos dois últimos meses de 2020. Entretanto, o princípio é que a maior parte do valor referente ao 13º seja paga no final do ano.

Dos cerca de 80 milhões de brasileiros que devem ser beneficiados com o pagamento<sup>1</sup> do 13º salário, 48 milhões, ou 60% do total, são trabalhadores no mercado formal. Entre eles, os empregados domésticos com carteira de trabalho assinada somam 1,4 milhão, equivalendo a 1,8% do conjunto de beneficiários. Os aposentados ou pensionistas da Previdência Social (INSS) receberam 30,8 milhões, ou 38,4% do total. Além desses, aproximadamente 1 milhão de pessoas (ou 1,3% do total) são aposentados e beneficiários de pensão da União (Regime Próprio). Há ainda um grupo formado por aposentados e pensionistas dos estados e municípios (regimes próprios) que vai receber o 13º e que não pode ser quantificado.

Do montante a ser pago como 13º, aproximadamente R\$ 141 bilhões, ou 65,5% do total, vão para os empregados formais, incluindo os trabalhadores domésticos. Outros 34,5% dos R\$ 215,6 bilhões, ou seja, cerca de R\$ 74,4 bilhões, serão pagos aos aposentados e pensionistas. Considerando apenas os beneficiários do INSS, são 30,8 milhões de pessoas que receberam o valor de R\$ 43,2 bilhões. Aos aposentados e pensionistas da União caberá o equivalente a R\$ 13 bilhões (6,1%); aos aposentados e pensionistas dos estados, R\$ 14 bilhões (6,5%); e R\$ 4 bilhões serão destinados aos aposentados e pensionistas dos regimes próprios dos municípios, conforme a Tabela 1.

---

<sup>1</sup> Diante da situação excepcional provocada pela pandemia, os números podem ser inferiores ao estimado neste texto. A instituição da Medida Provisória nº 936/2020, convertida na Lei nº 14.020/2020 (Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda), permitiu a adoção, por parte das empresas, de redução da jornada e de salários e/ou suspensão temporária do contrato de trabalho.

Segundo dados do Ministério da Economia, desde abril até novembro de 2020, foram celebrados cerca de 19,1 milhões de acordos (individuais e coletivos), abrangendo 9,8 milhões de trabalhadores. Os acordos de suspensão de contrato foram os mais frequentes: 8,3 milhões, atingindo cerca de 5,4 milhões de trabalhadores (55% do total). Os dados disponíveis, contudo, não permitem a incorporação precisa de tais impactos no cálculo do 13º.

**TABELA 1**  
**Estimativa de recursos com pagamento do 13º salário**  
**Brasil – 2020**

Discriminação	Beneficiários		Total do 13º Salário		Valor Médio (R\$)	% PIB
	Nº	(%)	R\$	(%)		
<b>1. Trabalhadores no Mercado Formal</b>	<b>48.406.537</b>	<b>60,3%</b>	<b>141.231.941.523</b>	<b>65,5%</b>	<b>2.917,62</b>	<b>1,8%</b>
1.1. Assalariados dos Setores Público e Privado	46.995.537	58,5%	139.418.806.523	64,7%	2.966,64	1,8%
1.2. Empregados Domésticos com Carteira	1.411.000	1,8%	1.813.135.000	0,8%	1.285,00	0,02%
<b>2. Aposentados e Pensionistas</b>	<b>31.903.415</b>	<b>39,7%</b>	<b>74.394.309.177</b>	<b>34,5%</b>	<b>1.763,50 (1)</b>	<b>0,9%</b>
2.1 Regime Geral - Beneficiários do INSS	30.850.201	38,4%	43.210.664.200	20,0%	1.400,66	0,5%
2.2 Regime Próprio da União	1.053.214	1,3%	13.050.919.794	6,1%	12.391,52	0,2%
2.3 Regime Próprio dos Estados	n.d	n.d	14.067.064.144	6,5%	n.d	0,2%
2.3 Regime Próprio dos Municípios	n.d	n.d	4.065.661.040	1,9%	n.d	0,05%
<b>Total</b>	<b>80.309.952</b>	<b>100,0%</b>	<b>215.626.250.700</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.459,14 (1)</b>	<b>2,7%</b>

Fonte: Ministério da Economia. Rais e Novo Caged; Boletim Estatístico da Previdência Social; Boletim Estatístico de Pessoal; Siconfi e Execução Orçamentária dos Estados; IBGE. Pnad Contínua  
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclusive os benefícios e beneficiários dos regimes próprios dos estados e municípios

## Distribuição por região

A parcela mais expressiva do 13º salário (48,5%) deve ser paga nos estados do Sudeste, o que reflete a maior capacidade econômica da região que concentra a maioria dos empregos formais, aposentados e pensionistas. No Sul do país devem ser pagos 16,8% do montante, enquanto o Nordeste receberá 15,4%. Já as regiões Centro-Oeste e Norte receberão, respectivamente, 8,4% e 4,7%. Importante registrar que os beneficiários do Regime Próprio da União ficarão com 4,7% do montante e podem estar em qualquer região do país.

O maior valor médio para o 13º deve ser pago no Distrito Federal (R\$ 4.348) e o menor, no Maranhão e no Piauí (R\$ 1.641 e R\$ 1.647, respectivamente). Essas médias, porém, não incluem o pessoal aposentado pelo Regime Próprio dos estados e dos municípios, pois não foi possível obter os dados.

## Estimativa setorial para o mercado formal

Para os assalariados formais dos setores público e privado, que correspondem a 47 milhões de trabalhadores, excluídos os empregados domésticos, a estimativa é de que R\$ 139,4 bilhões serão pagos a título de 13º salário, até o final do ano.

A maior parcela do montante a ser distribuído caberá aos ocupados no setor de serviços (incluindo administração pública), que ficarão com 64,7% do total destinado ao mercado formal; os empregados da indústria receberão 17%; os comerciários terão 13,2%; aos que trabalham na construção civil será pago o correspondente a 3%, enquanto 2% serão concedidos aos trabalhadores da agropecuária, como mostra a Tabela 2.

**TABELA 2**  
**Estimativa de recursos com pagamento do 13º salário**  
**Trabalhadores formalizados dos setores público e privado**  
**Brasil – 2020**

Grande Setor	Beneficiários		Total do 13º Salário		Valor Médio (R\$)	% PIB
	Nº	(%)	R\$	(%)		
Indústria	7.902.811	16,8%	23.687.525.314	17,0%	2.997,35	0,3%
Construção civil	2.114.109	4,5%	4.196.086.176	3,0%	1.984,80	0,1%
Comércio	9.107.713	19,4%	18.377.686.775	13,2%	2.017,82	0,2%
Serviços (inclui Administração Pública)	26.291.356	55,9%	90.245.545.076	64,7%	3.432,52	1,1%
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	1.579.548	3,4%	2.911.963.182	2,1%	1.843,54	0,0%
<b>Total</b>	<b>46.995.537</b>	<b>100,0%</b>	<b>139.418.806.523</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.966,64</b>	<b>1,8%</b>

Fonte: Ministério da Economia. Rais e Caged  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Exclui empregados domésticos

Em termos médios, o valor do 13º salário do setor formal corresponde a R\$ 2.967. A maior média deve ser paga aos trabalhadores do setor de serviços e equivale a R\$ 3.433; a indústria aparece com o segundo valor médio, equivalente a R\$ 2.997; e o menor ficará com os trabalhadores do setor primário da economia, R\$ 1.844.

## O 13º na economia paulista

A economia paulista deverá receber, até o final de 2020, a título de 13º salário, cerca de R\$ 61,8 bilhões, quase 28,7% do total do Brasil e 59% da região Sudeste. Esse montante representa em torno de 2,4% do PIB estadual.

O número de pessoas que receberá o 13º no estado foi estimado em 21 milhões, equivalente a 26,2% do total que terá acesso ao benefício no país. Em relação à região Sudeste, corresponde a 55,6%.

No estado, os empregados do mercado formal, celetistas ou estatutários representam 65,7%, enquanto pensionistas e aposentados do INSS equivalem a 34,3%. O emprego doméstico com carteira assinada responde por 1,9%.

Em relação aos valores que cada segmento receberá, nota-se a seguinte distribuição: os empregados formalizados ficam com 72,6% (R\$ 44,7 bilhões) e os beneficiários do INSS, com 20,1% (R\$ 12,4 bilhões), enquanto aos aposentados e pensionistas do Regime Próprio do estado caberão 5% (R\$ 3,1 bilhões) e aos do Regime Próprio dos municípios, 2,4%.

**TABELA 3**  
**Estimativa de recursos com pagamento do 13º salário – 2020 - São Paulo**

Discriminação	Beneficiários		Total do 13º Salário		Valor Médio (R\$)	% PIB Estadual
	Nº	(%)	R\$	(%)		
1. Trabalhadores no Mercado Formal	13.847.291	65,7%	44.935.542.615	72,6%	3.245,08	1,8%
1.1. Assalariados do Setores Público e Privado	13.447.291	63,8%	44.360.742.615	71,7%	3.298,86	1,7%
1.2. Empregados Domésticos com Carteira	400.000	1,9%	574.800.000	0,9%	1.437,00	0,02%
2. Aposentados e Pensionistas	7.217.591	34,3%	16.929.622.094	27,4%	1.718,96 <sup>1</sup>	0,7%
2.1 Regime Geral - Beneficiários do INSS	7.217.591	34,3%	12.406.738.342	20,1%	1.718,96	0,5%
2.3 Regime Próprio do Estado	n.d	n.d	3.061.654.733	4,9%	n.d	0,1%
2.3 Regime Próprio dos Municípios	n.d	n.d	1.461.229.020	2,4%	n.d	0,06%
<b>Total</b>	<b>21.064.882</b>	<b>100,0%</b>	<b>61.865.164.709</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.722,17<sup>1</sup></b>	<b>2,4%</b>

Fonte: Ministério da Economia. Rais e Novo Caged; Boletim Estatístico da Previdência Social; Boletim Estatístico de Pessoal; Siconfi e Execução Orçamentária dos Estados; IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclusive os benefícios e beneficiários dos regimes próprios dos estados e municípios; (2) A estimativa do valor médio nacional do 13º, excluindo os benefícios e beneficiários dos regimes próprios da União, dos estados e dos municípios, foi de R\$ 2.327,15